

Educación a Distancia na Argentina: O e-Learning como fator de desenvolvimento rural



Palestrante: Miguel Lara Hidalgo. Bacharel em Comunicação Social na Universidade de Havana, Cuba, 1998. Fundador e CEO da Agroconsultora Plus, organização especializada em Comunicação e eLearning para o Agronegócios e Alimentos. Exconsultor BID / FUMIN de Comunicação para o Desenvolvimento do Comércio Projeto Feira de Alimentos. Co-fundador e co-diretor do Grupo Agroalternativo. Jornalista especializado em temas agrícolas e agroalimentares.

Organização: Agroconsultora Plus, Argentina.

Colaboração: Eng. Agr. Olga García Araya, Coordenadora de Cursos a Distancia da Agroconsultora Plus.

Contato: mlara@agroconsultoraplus.com, www.agroconsultoraplus.com, Tel: (+54 11) 6379-2476

A palestra informa sobre a situação atual da Educação a Distância (EaD) na Argentina e fornecerá recomendações para o uso do e-Learning na promoção do desenvolvimento rural, fortalecendo as economias regionais e a produção sustentável de alimentos.

Na Argentina, a EaD cresce graças à massificação da Internet e os dispositivos móveis, o que provocou que o conhecimento chegasse a mais pessoas, mesmo as mais vulneráveis. No entanto, o país está abaixo da média da América Latina no uso do e-Learning no sector académico, as autoridades nacionais de educação não têm estatísticas atualizadas sobre o número de instituições que oferecem esses cursos nem sobre o número de alunos que se inscrevem. Também não há políticas de promoção de educação a distância nem associações científicas nacionais para coordenar e incentivar a consolidação do setor.

Num país onde o setor agroalimentário é relevante nas exportações, criação de empregos e participação no Produto Interno Bruto (PIB), a EaD para as zonas rurais está a caminho de tornar-se um fator de desenvolvimento. Os aspectos críticos são a formação de tutores e outros especialistas, desenvolvimento tecnológico, a exclusão digital, a qualidade das avaliações, o tempo disponível para o treinamento e o limitado apoio financeiro público e privado.

O e-Learning como modo de Educação a Distância reduz a migração do campo para a cidade, inclui novos grupos de diversas origens, cria trabalho colaborativo entre organizações remotas, fortalece a produção de alimentos e agrega valor para as economias regionais. Os resultados confirmam que ainda em consolidação, este modelo leva conhecimentos atuais aos produtores e famílias, reduz custos de traslado e capacitação, concilia os tempos pessoais com o trabalho rural, e permite a maior democratização do conhecimento.

Educación a Distancia en Argentina: E-learning como factor de desarrollo en el medio rural



Expositor: Lic. Miguel Lara Hidalgo. Lic. en Comunicación Social por la Universidad de La Habana-Cuba, 1998. Fundador y Director General de Agroconsultora Plus, organización especializada en Comunicación y Elearning para Agronegocios y Alimentos. Exconsultor BID/FOMIN en Comunicación para el Proyecto de Promoción de Comercio Justo en Alimentos. Cofundador y codirector de Grupo Agroalternativo. Periodista especializado en temas agropecuarios y agroalimentarios.

Organización: Agroconsultora Plus, Argentina.

Colaboración: Ing. Agr. Olga García Araya, Coordinadora de Cursos a Distancia de Agroconsultora Plus.

Contacto: mlara@agroconsultoraplus.com, www.agroconsultoraplus.com,
Tel.: (+54 11) 6379-2476

La ponencia informará sobre el estado actual de situación de la Educación a Distancia (EaD) en Argentina y ofrecer recomendaciones para la utilización del e-Learning en la promoción del desarrollo del medio rural, el fortalecimiento de las economías regionales y la producción sustentable de alimentos.

En Argentina, la EaD crece gracias a la masificación de internet y la aparición de dispositivos móviles, lo cual ha acercado el conocimiento a más personas, incluso a los más desprotegidos. Sin embargo, el país está por debajo del promedio latinoamericano en la utilización del e-Learning en el medio académico, las autoridades educativas nacionales no cuentan con estadísticas actualizadas sobre el número de instituciones que ofrecen este tipo de carreras ni sobre la cantidad de alumnos que se inscriben. Tampoco existen políticas de promoción de la educación a distancia o asociaciones científicas a nivel nacional que coordinen y estimulen la consolidación del sector.

En un país donde el sector agroalimentario es relevante en las exportaciones, creación de empleo y participación en el Producto Interno Bruto (PIB), la EaD para el medio rural está en camino de convertirse en un factor de desarrollo. Los aspectos críticos son la formación de tutores y otros especialistas, el desarrollo tecnológico, la brecha digital, la calidad de las evaluaciones, los tiempos disponibles para las formaciones y el escaso apoyo financiero público y privado.

El e-Learning como modalidad de EaD reduce la emigración del campo a la ciudad, incluye a nuevos grupos a formaciones diversas, genera trabajo colaborativo entre organizaciones alejadas, fortalece la producción de alimentos y agrega valor a las economías regionales. Los resultados confirman que aun en proceso de consolidación, este modelo lleva conocimientos actuales a productores y familias, reduce costos de traslado e capacitación, concilia los tiempos personales con el trabajo rural y permite una mayor democratización del conocimiento.

Educação a Distância na Argentina:

O e-Learning como um fator de desenvolvimento rural

Lic. Miguel Lara Hidalgo. Diretor Geral, Agroconsultora Plus, Argentina
Ing. Agr. Olga García Araya. Coordenadora de Cursos a Distancia, Agroconsultora Plus, Argentina

- Congresso ABED de Educação a Distancia, Septiembre 2012

"Eu nunca fiz um curso de ensino à distância, e como toda primeira vez, eu tinha minhas dúvidas. Mas eu achei muito confortável, fácil e conveniente tanto a qualidade da literatura como o auxílio dos tutores."

- *Marcelo Macerola, Rosario. Argentina, estudante universitário.*

"Foi muito gratificante compartilhar experiências com outros estudantes 'e-learning'. Me senti muito confortável e à vontade, aprendendo e opinando sobre as informações úteis. O 'Pátio do Chimarrão' foi uma experiência de bate-papo muito agradável. Obrigado!"

- *Rolando Sagardoy, Villa Maria, Córdoba, Argentina*

Dessa forma explica quem já teve, pela primeira vez, ou não, uma experiência de e-Learning, através da Agroconsultora Plus, líder em comunicação e educação a distância (EaD) para o agronegócio e os alimentos na Argentina.

Otimismo à parte, qual é a situação atual e as tendências da educação à distância na Argentina? O que oferece a educação à distância ao contrário da presencial? O e-Learning pode constituir-se num fator para o desenvolvimento rural?

l) Mapa de situação

Na Argentina, a educação a distância é uma modalidade em crescimento graças à massificação da Internet e o surgimento de dispositivos móveis com acesso à rede, tornando possível levar mais conhecimentos para as pessoas, incluindo as mais vulneráveis que antes estavam fora do sistema educativo.

As autoridades nacionais não têm estatísticas históricas uniformes sobre o número de instituições que oferecem formação à distância ou sobre o número de alunos matriculados. Também não há uma associação científica nacional que sistematize informações ou promova a formação contínua dos atores associados à EaD.

No entanto, pode-se construir um mapa partindo de estatísticas isoladas privadas ou públicas.

Segundo o Portal Educacional Universia, propriedade do Grupo Santander, em julho de 2012 existem 30 universidades públicas e privadas que oferecem este tipo de ensino. Ou seja, 32% das 93 universidades credenciadas têm programas para a reconversão ou criação de cursos de graduação na modalidade a distância.

Desde 2002, a demanda por essas carreiras aumentou em 250%, enquanto as presenciais cresceram apenas 6%¹.

Uma pesquisa feita pela empresa especializada e-ABC, em 2011, revelou que 84,09% das universidades argentinas estão levando a cabo projetos de e-Learning como cursos de pós-graduação ou livres. Os resultados indicam que a Argentina está abaixo da média regional, onde a modalidade virtual tem uma incidência de 88,95% no setor acadêmico.

Em total, 114 universidades latino-americanas foram entrevistadas, delas 44 eram da Argentina. Destas, 37 estão realizando programas de treinamento on-line e

¹ Portal Universia <http://noticias.universia.com.ar/en-portada/noticia/2012/07/11/949856/crece-argentina-educacion-distancia.html>

aproximadamente 73% escolheram o tipo conhecido como *blended learning* (b-learning), ou seja, a combinação de instâncias presenciais com e-Learning. Neste último caso, UBA XXI da Universidade de Buenos Aires, permite estudar algumas matérias do Ciclo Básico Comum (CBC) e tinha até o ano passado 40 000 usuários.

Em 2005, o Banco Mundial informou que a quantidade de universidades públicas argentinas que oferecem ensino a distância cresceu 62% entre 2000 e 2002.²

No mesmo ano, o Mapa Argentino do Mercado de Provedores de e-Learning, desenvolvido pelo Centro de Treinamento da Faculdade Regional Buenos Aires da Universidade Tecnológica Nacional (UTN), deu uma nova perspectiva sobre as empresas que oferecem soluções de treinamento virtual na Argentina.

Para este fim, 63 empresas foram consultadas (aproximadamente o 78% das empresas argentinas pertencentes ao setor), e revelou-se um modelo concentrado geograficamente: 89% na Capital Federal e Grande Buenos Aires, e 11% no resto do país.

De acordo com o Mapa, a gama de produtos e serviços foi essencialmente dedicado para o sector empresarial (59%), seguido pelo setor acadêmico (23%), e o setor público (18%).

Segundo a **EDUTIC** -Associação de Entidades de Educação a Distancia e Tecnologias Educativas da República Argentina que reúne mais de 50 fornecedores, para 2004 o percentual de formação através de e-Learning sobre a tradicional em forma presencial ainda mostrava números muito distantes da atividade esperada nesse momento: não mais do que 4%.

Esse relatório aponta que do total:

- 25% são formados em questões relacionadas à Ofimática.
- 26% sobre temas empresarios
- 15,1% em Marketing

² Educación superior en América Latina: La dimensión internacional Editado por Hans de Win, Isabel Cristina Jamamillo, Jocelyne Gacel-Avila, Jane Knight. Publicado en inglés como "Higher Education in Latin America: The International Dimension". Banco Mundial, 2005

- 15,1% em Idiomas
- 14,1% na melhoria de competências pessoais.

Entre as razões para decidir sobre o desenvolvimento de sistemas de e-Learning, as empresas citaram:

- 1) Redução de custos: 48,3%
- 2) Velocidade de execução: 26,8%
- 3) Superação de distâncias: 23,4%.

Também revelou que 70,97% das empresas de e-Learning da Argentina exporta seus produtos e serviços para à Espanha (25%), Estados Unidos (18%), Itália (11%), México (11%), Chile (8 %), Brasil (8%), e outros países da América Latina (16%). Na verdade, mais de 50% do produzido pelos provedores nacionais de e-Learning é destinado para os mercados estrangeiros.

Consultada em maio de 2012 pela Agroconsultora sobre a evolução na Argentina e no exterior, a Lic. Susana Trbaldo, especialista em Educação e Diretora da Net-Learning, uma empresa dedicada à formação em ambientes virtuais, disse:

"A evolução da educação a distância nos últimos anos tem sido vertiginosa. Do final dos anos 80 até o presente, houve mudanças que nos levam a pensar em saltos qualitativos que incluem as novas tecnologias, conteúdos, formas de apresentar o material e, especialmente, a atitude dos atores sociais. A educação a distância está associada com a educação contínua, uma característica do tempo atual, por isso há uma crescente procura de formação virtual, que abrange os requisitos de flexibilidade de tempo e espaço".

Trbaldo, junto com sua parceira Graciela Lorenzatti (coordenador) e Beatriz Aquino (Tutora) de Net-Learning, acreditam que "tem sido observado a crescente intensidade da interação permanente, graças à adoção de telefones móveis e conexões sem fio", marcando assim a forte evolução, mas ainda lenta, deste sistema de ensino.

Também Trbaldo diz: "Na Argentina, o e-Learning é considerado como uma das opções frente as necessidade de treinamento. Em nossos cursos muitos argentinos e

latino-americanos se beneficiam da formação online. Os candidatos avaliam suas necessidades, a qualidade do conteúdo oferecido e as relações humanas que se desenvolvem durante o curso para apoiar o processo.”

Os alunos de Net-Learning escolhem a educação a distância porque:

- Satisfaz a formação pessoal nas mais diversas áreas (medicina, educação, direito, arte, ciência da computação, agronomia, recursos humanos, idiomas, etc...)
- Adquirem ou aperfeiçoam-se ferramentas para servir como tutores, coordenadores de projeto, designers instrucionais, etc. projetos de formação virtuais existentes ou implementar nos seus locais de trabalho.

Assim, o e-Learning progride de forma constante, mas lentamente. No entanto, Trabaldo acredita que "você não pode generalizar, tudo é relativo, dependendo do setor. Geralmente a evolução é rápida nas empresas e muitas faculdades privadas. A universidade pública é mais retrasada. Há experiências muito bem sucedidas, porém na sua maioria apoiam a modalidade tradicional, porque muitos fatores ainda influenciam: estruturas historicamente arraigadas, infraestrutura deficiente, relações de poder, posicionamento docente, etc. Dedicar-se a EaD implica a necessidade de um mudança cultural, novos paradigmas e repensar os roles e o ensino superior. Argentina está abaixo da média regional em relação à implementação da universidade virtual no setor acadêmico na América Latina."

II) O Estado Nacional e a Educação a Distância

A Lei Nacional de Educação (Lei 26.206/06) prevê que a validade nacional da educação a distância deve ajustar-se aos circuitos da Comissão Federal de Registro e Avaliação Permanente da Educação a Distância que depende do Conselho Federal de Educação. (Artigos 104 a 111)

LEI N ° 26.206
Lei Nacional de Educação

TÍTULO VIII
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ARTIGO 104. - A educação a distância é uma opção pedagógica e didática aplicável a diferentes níveis e modalidades do sistema nacional de educação, o que contribui para a realização dos objetivos da política de educação e capaz de integrar tanto a educação formal e não formal.

ARTIGO 105 -. Para os fins desta lei, a educação a distância é definida como a opção pedagógica e educacional, onde a relação professor-aluno está separada pelo tempo e / ou espaço, em todo ou a maior parte do processo educacional, como parte de uma ampla estratégia educacional que utiliza meios físicos e recursos tecnológicos especialmente concebidos para que os alunos atingiam os objetivos de proposta educativa.

ARTIGO 106. – Denomina-se como Educação a Distância os ensinamentos compreendidos na educação mista, educação assistida, educação aberta, educação virtual e qualquer que atende às especificações anteriores.

ARTIGO 107. - A educação a distância deve cumprir os requisitos da presente lei, da legislação nacional e das normas dos tribunais federais em vigor e procedimentos de controle que emanam dos vários níveis de governo.

ARTIGO 108. – O Estado Nacional e as jurisdições, sobre o Conselho Federal de Educação, levaram a cabo estratégias de educação a distância destinadas a melhorar o seu desenvolvimento com os mais altos níveis de qualidade e relevância, e definir os mecanismos de regulação correspondentes.

ARTIGO 109. - O ensino a distância como uma alternativa para jovens e adultos só pode ser adquirida a partir de dezoito (18) anos de idade. Para o meio rural e de acordo com as decisões jurisdicionais, o ensino a distância pode ser desenvolvido remotamente a partir do nível do Ciclo Orientado do Nível Médio.

ARTIGO 110. -A validade nacional de títulos e deve estar de acordo com as normas do Conselho Federal de Educação e dos circuitos de controle, monitoramento e avaliação específica, a cargo da Comissão Federal de Registro e Avaliação Permanente da Educação a Distância e de acordo com as normas vigentes.

ARTIGO 111. - As autoridades educacionais devem monitorar a precisão da informação divulgada pelas instituições, a coincidência estrita entre esta

informação e da proposta aprovada e desenvolvida, e de conformidade com os regulamentos federais e jurisdicionais pertinentes.

Mas as regras nacionais específicas sobre Educação a Distância se consolidaram definitivamente desde Novembro de 2007 com a Resolução 32/07 do Conselho Federal de Educação, que garante à qualidade das carreiras e assegura a validade nacional dos títulos e certificações que emitem as instituições de ensino de gestão privada e federal em todo país.

O Conselho Federal de Educação, órgão permanente interjurisdicional, é a área de concertação, consenso e coordenação da política e deve garantir a unidade e articulação do Sistema Educativo Nacional.

A Resolução do ano 2007, que entrou em vigor o dia 1ro. de Janeiro de 2008, institui o acordo marco para a educação a distância para o níveis primário, médio e superior e abrange três aspectos:

- as "orientações políticas que dão marco a educação a distância"
- as "diretrizes, critérios e linhas pedagógicas" e
- os "critérios federais de gestão dos estudos."

Esta normativa funciona como "marco federal" e é "obrigatório" (de acordo com a Lei 26,206). A partir disso cada jurisdição deve definir as suas próprias regras de forma consistente adaptando-as a este quadro regulamentar.

Alguns destaques são:

- **A normativa aplica-se aos estudos de todos os tipos de ensino primário, médio e superior cujas cargas horárias sejam maiores de 30% do total da carga horária estabelecida para o currículo.** Os planos de estudos devem cumprir as condições e diretrizes aprovadas pelo Conselho Federal de Educação para cada nível e tipo de sistema.

- A incorporacoo ao Registro começa com um ditame da Comissão Federal de Registro e Avaliacoo Permanente da Educaoo a Distância.
- A carreira  incorporada no registro depois de uma resoluoo das autoridades educacionais da jurisdicoo de origem da oferta, a que confirma o ditame da Comissão Federal.
- A Comissão Federal estabelece que os ditames sejam emitidos dentro de um prazo de 180 dias a contar da efetiva e completa recepoo da carreira.
- Se a carreira não obtiver um ditame de aprovaoo, não poderá ingressar ao Registro e não poderá inscrever aos estudantes.
- Os ditames aprobatrios podem ser de aprovaoo plena o com reservas. Nos dois casos, eles tm um prazo de vigncia.
- Os estudantes obterão diplomas e certificados com validade nacional, embora a data de conclusoo dos estudos se estendesse alm do prazo do ditame, já que eles formam uma coorte registrada.
- Ao vencer o registro de uma carreira, a instituioo não pode matricular novos alunos. Se fizer, os certificados emitidos não são válidos em todo o país.
- As carreiras habilitadas formam parte do Registro Federal de Carreiras a Distancia dos Níveis Obrigatórios e Superior.

Finalmente, note-se que a Comissão Federal anualmente determina as condioes para a apresentaoo dos projetos por um instrumento conhecido como o "Formulário de Apresentaoo", mediante uma convocatória anual.

Dentro do formulário devem ser remarcados:

Descrição da proposta como um todo:

Define-se a proposta de ensino-aprendizagem que será desenvolvida durante a formação. A descrição incluirá a articulação e coordenação entre os diferentes componentes³ que a constituem. O desenvolvimento da proposta solicitada incluirá a especificação dos seguintes aspectos:

a) Obrigações acadêmicas dos alunos:

- Tipos de atividades obrigatórias (aulas, tutoriais, encontros, oficinas, trabalhos de campo, fóruns de discussão, resolução de problemas, materiais e literatura, etc.)
- Caráter presencial, não presencial, virtual e síncrono o assíncrono de cada atividade.
- A frequência, duração e local em que eles se encontram.

b) Funções de cada rol previsto na equipe de professores:

- Tipos de funções;
- Utilização do tempo e como se cumpre;
- Sede autorizada;
- Formas de registrar suas atividades;
- Máximo de alunos que é esperado para assistir por docente.

c) Em caso de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, descrever os meios virtuais e recursos tecnológicos que serão utilizados:

- Ferramentas e seções do campus que serão efetivamente habilitadas para atender as funções pedagógicas e administrativo-pedagógicas da carreira de referência;
- URL do Campus, nome de usuário e senha para permitir a exploração completa pela Comissão Federal da plataforma para executar esta carreira, assim como faz um estudante ou um professor;

³ Componentes: obrigatórias para atividades estudantis, módulos, livros, aulas, reuniões, cursos, oficinas, observações, workshops, fóruns e muito mais, recursos tecnológicos e / ou ambientes virtuais, avaliações...

- Se a carreira ainda não esteja funcionando, identificar as ferramentas e seções que serão ativadas para o desenvolvimento da carreira.

d) O dispositivo específico para as práticas profissionalizantes:

- Estratégias institucionais para o desenvolvimento de observações, estágios ou residências;
- Atividades obrigatórias dos estudantes, modalidade de trabalho, lugar para ser realizado (sede institucional ou outro) e suas cargas horárias, distinguindo em especial aqueles destinados à abordagem de situações reais de trabalho;
- Responsáveis e características do seguimento das observações e das práticas.

Anexo III: com referência às áreas de Prática Profissionalizantes, deve-se acompanhar com os convênios e cartas de intenção vigentes devidamente preenchidos e atualizados. Se as carreiras ainda não estejam funcionando, os acordos modelos que a instituição preveja deverão ser incluídos.

e) O sistema de avaliação da aprendizagem:

- Especificar os métodos e frequência de avaliação de todas as áreas curriculares, tendo as disposições da Seção VI, Anexo I da Resolução CFE n.º 32/07-Acordo Marco de Educação a Distância, o percentual de presença para a avaliação final incluirá pelo menos 80% de todas as áreas curriculares de cada currículo.
- Clarificar o sistema de promoção.

III) O e-Learning no Meio Rural

Há uma forte tradição de educação a distância nas áreas rurais da América Latina. A educação a distância tem sido projetada principalmente nesta área para a formação da população rural e o desenvolvimento de programas de reconhecimento de estudos das escolas primárias e médias, formação de professores, ensino superior e universidades.⁴

México foi um dos países pioneiros em todos os níveis de ensino, desenvolvendo programas e instituições que servem para a educação a distância desde 1947. Outros países, como Argentina, Costa Rica, Venezuela, Cuba, República Dominicana, Colômbia, Equador e Brasil, seguiram seus passos e também lançaram programas de impulso à educação a distância adaptados a suas regiões e necessidades⁵.

A Argentina tem uma área de 3.761.274 quilômetros quadrados, nove regiões geográficas, uma costa de 4650 km e uma população educada de mais de 36 milhões de pessoas organizadas em 24 governos autônomos e 2.112 municípios.

O país possui perto de 3% do mercado mundial dos produtos agrícolas, com potencial de crescimento significativo, classificando sétimo como exportador global. O sistema de agricultura, alimentos e agronegócio contribui com mais da metade das exportações do país, mais de um terço do emprego total e quase um 14% do PIB (2003), sendo uma importante força motriz das economias regionais.⁶

III.1) Requisitos para um acesso completo às tecnologias:

- 1) O **acesso físico:** dimensão em que há uma clara diferença entre o urbano e as áreas rurais da região.

⁴ UNESCO. *Aprendizaje abierto y a distancia. Perspectivas y consideraciones políticas* (2002)

⁵ UNESCO. *Aprendizaje abierto y a distancia. Consideraciones sobre tendencias, políticas y estrategias*. (2002)

⁶ Carosio, Norma (Comp.): *Educación a Distancia, Tecnologías de la Información y la Comunicación y Ruralidad*. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) (2008)

- 2) O **acesso econômico**: pessoas com diferentes níveis de renda para conectar-se, incluindo os custos de telecomunicações, acesso à Internet e terminal de TIC (PC, celular, etc.).
- 3) O **acesso sociocultural**: Há evidências de que o nível educacional, etnia, gênero e idade influem nos padrões de acesso.⁷

III.2) Análise FODA 2,0

Internet é hoje apresentada como o maior canal de comunicação em todo o mundo. No entanto, a sua utilização na educação a distância em áreas rurais, enfrenta restrições associadas ao baixo nível de desenvolvimento socioeconômico da região. O e-Learning, então, precisa de estratégias para converter-se num fator de desenvolvimento.

De 31 de outubro a 11 de novembro de 2011, Agroconsultora Plus participou no Fórum "Realidades e potencialidades da Educação a Distância Rural no Mercosul" convocado pelo Instituto Americano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

No relatório final, oferecemos a seguinte matriz FODA para orientar o e-Learning como um factor de desenvolvimento rural:

FORTALEZAS

*"É uma **boa maneira de fornecer igualdade** devido a que muitos como eu não temos acesso a esses cursos nas cidades onde moramos. Ainda esteja relativamente perto dos lugares que oferecem capacitações, por motivos diferentes é difícil viajar e fazer os cursos presencialmente". Marianel Baenza,*

⁷ CEPAL (2003a): *Informe de la segunda reunión de la Conferencia Estadística de las Américas (CEA) de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL)*. Disponible en: www.eclac.cl/deype/ceacepal/documentos/lcl1939e.pdf

CEPAL (2003b): *Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile. Disponible en: www.eclac.cl/publicaciones/DesarrolloProductivo/1/LCG2195Rev1P/lcg2195e2.pdf

estudante do Curso Online de Elaboração de Queijos organizado pela Agroconsultora Plus disso, em setembro de 2012.

- 1) Mais pessoas tem acesso à oportunidade de treinar-se. Embora possa ser verdade que se precisa de um computador, conexão à Internet e formação para o e-Learning, este método permite uma solução para um maior número de pessoas que vivem em lugares onde a educação presencial e incluso semipresencial não oferecem alternativas.
- 2) Maior repertório de cursos que exigem atendimento em cidades distantes dos centros urbanos.
- 3) Horários flexíveis que permitem regular o tempo de estudo à vontade.
- 4) Conveniência de estudar em casa ou no trabalho.
- 5) Capacidade para treinar-se e desenvolver-se sem custos de transporte ou hospedagem.

OPORTUNIDADES

- 1) Legislação que estabelece requisitos claros para o credenciamento do ensino a distância.
- 2) Políticas públicas activas destinadas a reduzir o fosso digital (programa Conectar Igualdade, uma notebook para cada estudante do ensino médio, conteúdo digital livre a través de portais e parabólicas gratuitas fornecidas pelo Governo).
- 3) Recursos humanos qualificados em áreas da Educação, da Agricultura, do Desenvolvimento Rural.
- 4) A crescente demanda por cursos on-line e carreiras a distância, por encima da demanda de formação em aula tradicional.

DEBILIDADES

- 1) Falta de formação dos professores no uso da Internet e Ambientes Virtuais.
- 2) O medo ao desconhecido: as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) chegaram para ficar. E mais uma vez, o novo gera um medo ao desconhecido que é lógico e normal.
- 3) Dificuldades na gestão de ferramentas 2.0 (como por exemplo, wikis, Google Docs, etc) associadas à "sala de aula virtual" - que podem provocar frustração,

- deserção ou a necessidade de ser constantemente atualizando nos fóruns, material de leitura, pode parecer algo avassalador.
- 4) Questões de responsabilidade e compromisso pessoal de auto-estudo. Sem dúvida, a falta ou pouca capacidade de organizar seus próprios tempos de estudo e sua causa (a pouca ou nenhuma capacidade de organizar e sistematizar os materiais de estudo) não são defeitos que podem ser atribuídos ao e-Learning, mas sim constitui um verdadeiro desafio para essas novas propostas de ensino e aprendizagem.
 - 5) Baixa possibilidade de compartilhar materiais de estudo. Nos cursos presenciais com documentos impressos, entre 48% e 50% dos alunos compartilharam o material de estudo, pelo menos com outra pessoa. Nos cursos on-line o percentual cai para 24%. Estes números são uma média dos últimos quatro anos e em todos os cursos. ⁸
 - 6) Altos custos de instalação e manutenção.

AMEAÇAS

- 1) A dificuldade de acesso e conectividade muitas vezes com conexões lentas, satélite ou intermitente.
- 2) Baixa concentração de PCs
- 3) A instabilidade macroeconômica interna e externa que dificulta o desenvolvimento regional.
- 4) Falta de financiamento para a educação a distância suficiente e sustentado para os programas emergentes da EaD rural, o que torna difícil sua concepção e execução.

De acordo com uma pesquisa realizada em setembro de 2002 sobre o uso de internet em áreas rurais na Argentina, 50% dos entrevistados tinham um computador em casa, enquanto apenas 35% tinham acesso à Internet (ou seja, o 17% dos inquiridos). E ainda há um alto percentual de alunos que apresentam problemas de conectividade (aproximadamente 35%). ⁹

⁸ Idem.

⁹ Carosio, Norma (Comp.): Educación a Distancia, Tecnologías de la Información y la Comunicación y Ruralidad. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) (2008)

Em conclusão, o relatório final aponta à necessidade de buscar estratégias pedagógicas diferentes e apropriadas que permitam conjuntamente com o desenvolvimento e produção de materiais, o ajuste e a organização, execução e administração do projeto, baseada numa concepção metodológica, enquadrada numa política de mídia e condicionada, em última instância, pela cultura e filosofia da instituição que exige treinamento.

III.3 Exigências temáticas

Segundo dados da Net-Learning, os profissionais que participam anualmente em seus cursos e diplomados, procuram geralmente formação em gestão e implementação de projetos de e-Learning, marcando o futuro da modalidade.

A organização detectou também demandas de corporações e instituições educacionais em tópicos relacionados: a formação de líderes de projeto, designers, tutores, fundamentos para treinar a equipe para projetar, implementar e manter processos de formação online.

Nas áreas rurais, as necessidades atuais de capacitação surgem de dois grupos principais: empresas e microempresários. Eles solicitam formação em gestão e desenvolvimento empresarial rural, relações comerciais e certificações de qualidade para melhorar os seus resultados produtivos, econômicos e comerciais.

Alguns exemplos da oferta atual para a Argentina rural

Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA)

Educação a distância: PROCADIS. Desenvolve cursos de formação e distância para transferir a tecnologia desenvolvida por agências do INTA e outras ligados a grandes setores da comunidade: produtores, profissionais, famílias, professores, jovens, técnicos, público em geral.

-Cursos online livres:

- Anis
- Cultivo protegido

- Vermiculture
- Fideicomiso
- Pimentão
- Microempresas produtivas
- Horta e alimentação saudável
- Horta orgânica
- Suplementação de bovinos
- Noz-Pecã
- Cooperativismo

Para o segundo semestre de 2012, o INTA anunciou um curso para empresas sobre:

- Alimentação de bovinos de corte

Universidad de Buenos Aires

- Curso de Turismo Rural

Sociedad Rural Argentina

Cursos livres sobre:

- Excel para Agro
- Cereais: "Trigo e Milho"
- Oleaginosas: "Soja e Girassol"
- Gado leiteiro

Instituto Interamericano de Cooperación en Agricultura (IICA). Instituição do Sistema Interamericano que fornece cooperação técnica, inovação e conhecimento para o desenvolvimento competitivo e sustentável da agricultura nas Américas e na melhoria da vida das populações rurais em países membros.

Cursos livres sobre:

- Formação de tutores virtual para o meio rural.
- Agro-ecoturismo: Elementos básicos para implementar um projeto inovador para o Turismo.
- Gestão de Agronegócios em Empresas Rurais.

Agroconsultora Plus

Consultora latino-americana de serviços de comunicação e e-Learning para o agronegócio e alimentos, localizada na Argentina e em breve no Brasil. A marca ACP é contribuir para o desenvolvimento e visibilidade de pequenas e médias empresas agrícolas e do agronegócio (PME e instituições afins), a criação de valor para todas as partes e criação de comunidades de conhecimento.

Cursos livres sobre:

- Formação de tutores para ambientes virtuais.
- Prebióticos e Probióticos em Alimentos.
- Boas práticas na produção primária de leite.
- Introdução ao Comercio Justo em Alimentos.
- Cultivo de cogumelos shiitake em substratos artificiais.
- Segurança Ocupacional em Empresas Agropecuárias.
- Processamento de produtos lácteos: queijos.
- Design de Espaços com orquídeas e plantas tropicais.
- Hidroponía Popular Simplificada.
- Projetos de Turismo em Áreas Rurais.
- Cultivo de Cogumelos gírgolas ou ostra (Pleurotus) em substratos artificiais
- Implementação de boas práticas agrícolas, Protocolo GLOBALGAP.
- Fitoterapia para Profissionais: uma alternativa natural para a saúde humana.
- Treinamento de Implementadores em boas práticas agrícolas.
- Agricultura sustentável, com ênfase na gestão integrada dos solos.
- Metodologia de Auditoria Interna nas organizações processadoras e manipuladoras de alimentos.
- Boas práticas de fabricação de conservas de frutas e vegetais
- Procedimentos Operacionais de Saneamento (POPS) e Manejo Integrado de Pragas (MIP).
- O Bem-Estar Animal, como um fator de produção de bovinos de corte.
- Introdução ao cultivo de plantas aromáticas.
- Produção orgânica, ecológica ou biológica.
- Implementação e controle de um programa de Segurança e Inocuidade Alimentaria de acordo com HACCP.
- Formação de Inspetores e Auditores Internos GLOBALGAP v.4

- Alimentação Saudável e Qualidade de Vida.
- Norma Global para a Segurança dos Alimentos BRC (British Retail Consortium) para a Indústria dos Alimentos. Versão 6.
- Elaboração de escabeches de origem animal.
- Introdução às Certificações de Qualidade para Alimentos.
- Introdução ao Cultivo de Cogumelos Comestíveis.
- Agricultura urbana.

Videoconferencias livres:

- Nova abordagem no tratamento da menopausa e síndrome pré-menstrual com plantas medicinais.
- Plantas Medicinais para a Saúde Mental.
O tratamento da depressão, ansiedade, pânico, estresse, fibromialgia e Alzheimer.
- Introdução ao processo de certificação de Inocuidade Alimentaria com FSSC 22000.
- Certificação Halal para Alimentos, Medicamentos e Cosméticos.
- Controle Biológico de Pragas na Horticultura.
- O Controle de Pragas na Horta Urbana.
- Cultivo de cogumelos shiitake em substratos artificiais.
- Atualizações em Produção Orgânica
- Segurança do Trabalho Agrícola.
- Cultivo de Plantas Aromáticas
- Elaboração de Queijos
- Alimentos funcionais: eles funcionam ou não? O caso de probióticos e prebióticos.
- Produção Comercial de Shiitake

III.3) Impacto das TIC na cadeia alimentaria

Hoje, a utilização das TIC tem um efeito positivo sobre a competitividade das cadeias agroalimentares, reduzindo os custos de produção, economizando recursos e obtendo melhores margens de lucro.

Um exemplo são os softwares que facilitam a execução de operações e controlam os custos de transporte e de transação, uma vez que fornecem informações precisas e atualizadas sobre os preços de insumos e serviços, status de produtos concorrentes e substitutos, condições acesso ao mercado, etc.

Em muitos casos, o relacionamento entre os agentes de uma cadeia precisam de regulações a través de contratos, e, portanto, o acompanhamento do seu cumprimento. O uso de TIC reduz os custos porque não exige movimento de pessoas.

O impacto positivo também resulta na divulgação e acesso a informações vitais para a indústria anteriormente não disponíveis para o produtor, o ator principal em cadeias agroalimentares.

Neste aspecto, o telefone móvel e uma excelente ferramenta ponte entre os produtores em regiões favorecidas pelo clima com aqueles de zonas mais complicadas, porque todos podem aceder facilmente aos serviços de informações sobre preços de mercado e clima.

No futuro, o impacto das TIC na melhoria da competitividade das cadeias agroalimentares aumentará a medida em que eles sejam integrados em uma visão de cadeia de valor, onde cada parte possua objetivos comuns para atingir mercados específicos com os produtos exigidos por um determinado segmento da população consumidora.

Ao integrar as cadeias de valor, o fluxo de informações para atender a esses objetivos será maior do que em cadeias alimentares tradicionais.

O e-Learning desempenhará um rol essencial neste processo para capacitar “sem distâncias”.

IV) Chaves para o sucesso de um projeto de E-learning: recomendações finais.

Estudar longe não é apenas enviar notas para um CD ou por e-mail. O e-Learning requer uma mudança no conceito social da educação, uma verdadeira mudança cultural, uma inovação em treinamento que nos envolve a todos (diretores, professores e estudantes).

Uma proposta de e-Learning para ser atraente e de qualidade deve basear-se nos seguintes pilares:

- Políticas constantes em termos de inclusão digital e de educação, nas quais estejam incluídos os novos programas de educação à distância.
- Trabalhar em redes colaborativas.
- Distribuir, gerar e sistematizar novos conhecimentos permitindo que cada aluno atinja competências relacionadas à prática profissional.
- Foco na aprendizagem de uma forma atrativa e eficaz.
- Estimular a criatividade promovendo o desejo de aprender.
- Permitir um controle rigoroso das atividades dos alunos através do mentoring.
- Intensificar o papel dos promotores de aprendizagem (tutores e coordenadores).
- Facilitar a interação entre o participante e o tutor.
- Responder à necessidade e contexto de um determinado grupo, dois aspectos a serem considerados para considerar se um projeto está devidamente planejado.
- Orientar as propostas educativas aos objetivos de negócio e resultados mensuráveis para constituir uma solução eficaz às necessidades.
- Construir um repositório de objetos e materiais de aprendizagem voltados para o setor rural

*"Meu testemunho é um enorme obrigado! Para todos os que fazem deste Campus um lugar de grande profissionalismo para trabalhar e ao mesmo tempo compreender e conhecer cada um de nós... Foi muito especial saber que existem pessoas que não só usam a palavra **qualidade** nas etapas de processamento de alimentos, mas também nos aspectos importantes, tais como os sentimentos das pessoas. Ser um profissional humanizado, além da qualidade científica e pedagógica, é o que faz a diferença. Obrigado por esta oportunidade...!"*

- *Maria Adriana Lampa, Godoy Cruz - Mendoza (Argentina). Estudante da Agroconsultora Plus.*

Educación a Distancia en Argentina: e-Learning como factor de desarrollo para el medio rural

Lic. Miguel Lara Hidalgo. Director General, Agroconsultora Plus, Argentina
Ing. Agr. Olga García Araya. Coordinadora de Cursos a Distancia, Agroconsultora Plus, Argentina

- Congreso ABED de Educación a Distancia, Septiembre 2012

"Nunca había realizado un curso a distancia, y como toda primera vez, tenía mis dudas. Pero en verdad me ha resultado muy cómodo, sencillo y práctico. Tanto la calidad de la bibliografía como la asistencia de los tutores". Marcelo Macerola, Rosario. Argentina, Estudiante Universitario.

"Fue muy enriquecedor compartir experiencias con otros compañeros 'e-learning'. Me sentí muy cómodo y a gusto, aprendiendo y opinando sobre información de Internet que consideraba útil para compartir. Fue muy linda la experiencia del chat 'Patio de Mate'. Muchas gracias!." Rolando Sagardoy, Villa María –Córdoba, Argentina

Así lo explican quienes ya tuvieron por primera vez o no, una experiencia **e-Learning**, a través de Agroconsultora Plus, líder en comunicación y educación a distancia (EaD) en agronegocios y alimentos en Argentina.

Optimismos aparte, ¿cuál es la situación actual y tendencias de la Educación a Distancia en Argentina? ¿Qué brinda la educación a distancia a diferencia de la presencial? ¿Puede constituir el e-Learning un factor de desarrollo para el medio rural?

I) Mapa de situación

En la Argentina, la educación a distancia es una modalidad en crecimiento gracias a la masificación de internet y la aparición de dispositivos móviles con acceso a la red, lo que ha permitido acercar el conocimiento a más personas, incluso a los más desprotegidos que, hasta entonces, quedaban al margen.

Las autoridades nacionales no cuentan con estadísticas uniformes o históricas sobre el número de instituciones que ofrecen carreras a distancia ni sobre la cantidad de alumnos que las cursan. Tampoco existe una asociación científica a nivel nacional que sistematice la información o promueva la capacitación constante de los actores vinculados a EaD.

No obstante, se puede construir un mapa a partir de estadísticas privadas o públicas aisladas.

Según el portal educativo Universia perteneciente al Grupo Santander, a julio del 2012, son 30 las universidades públicas y privadas que ofrecen este tipo de carreras.. es decir que el 32% de las 93 universidades acreditadas poseen programas de reconversión o creación de carreras de grado en modalidad a Distancia.

Desde el 2002 la demanda de estas carreras, aumentó un 250% mientras que las presenciales crecieron solo un 6%¹⁰.

Una encuesta realizada por la empresa especializada e-ABC, en el 2011, reveló que el 84,09% de las universidades argentinas están implementando proyectos de e-Learning como cursos de posgrado o libres. Estos resultados indican que Argentina se encuentra por debajo de la media regional, que marca una penetración de la modalidad virtual del 88,95% en el sector académico.

En total, fueron encuestadas 114 universidades latinoamericanas de las cuales, 44 eran argentinas. De ese total, 37 están ejecutando programas de formación online y casi un

¹⁰ Portal Universia <http://noticias.universia.com.ar/en-portada/noticia/2012/07/11/949856/crece-argentina-educacion-distancia.html>

73% han optado por la modalidad conocida como Blended Learning (b-Learning): es decir, la combinación de instancias virtuales con presenciales. En este último caso, UBA XXI implementado por la Universidad de Buenos Aires, y que permite cursar algunas de las materias del Ciclo Básico Común tenía hasta el año pasado, 40 mil usuarios.

En el año 2005, el Banco Mundial informaba que la cantidad de universidades públicas argentinas que ofrecen estudios de educación a distancia creció un 62% entre los años 2000 y 2002.¹¹

En el mismo año, el segundo Mapa Argentino del Mercado de Proveedores de e-Learning, elaborado por el Centro de Formación de la Facultad Regional Buenos Aires de la Universidad Tecnológica Nacional (UTN), entregó una nueva perspectiva sobre las empresas que ofrecen soluciones de formación virtual en la Argentina.

Para ello, se consultaron a 63 empresas (aproximadamente el 78% de las compañías argentinas pertenecientes al sector), distribuidas geográficamente en un modelo fundamentalmente concentrado: 89% en Capital Federal y Gran Buenos Aires, y el 11% en el resto del país.

Según el Mapa, la oferta de productos y servicios estaba dirigida preferentemente al sector corporativo (59%) seguido por el sector académico (23%), y el sector público (18%).

De acuerdo con la EDUTIC -Asociación de Entidades de Educación a Distancia y Tecnologías Educativas de la República Argentina que reúne a más de 50 proveedores- para el 2004, el porcentaje de capacitación a través de e-Learning con respecto a la tradicional (en forma presencial) indicó cifras todavía muy lejanas a la actividad esperada para entonces: no más de un 4%.

Este informe se destaca que, del total:

- 25% se capacita en temas relacionados a Ofimática
- 26% en temas de Negocios

¹¹ Educación superior en América Latina: La dimensión internacional Editado por Hans de Win, Isabel Cristina Jamamillo, Jocelyne Gacel-Avila, Jane Knight. Publicado en inglés como "Higher Education in Latin America: The International Dimension". Banco Mundial, 2005

- 15,1% en Marketing
- 15,1% en Idiomas
- 14,1% en Mejora de Habilidades personales.

Entre las razones para decidirse en la implementación de sistemas de e-Learning, las empresas indicaron:

- 1) la reducción de los costos: 48,3%
- 2) rapidez de la implementación: 26,8%
- 3) superación de las distancias: 23,4%.

También reveló que el 70,97% de las empresas de e-Learning argentinas exportan sus productos y servicios a España (25%), Estados Unidos (18%), Italia (11%), México (11%), Chile (8%), Brasil (8%), y a otros países de América Latina (16%).

Consultada por Agroconsultora Plus, en mayo del 2012, sobre la evolución en la Argentina y en el exterior, la Lic. Susana Trbaldo especialista en educación y Directora de Net-Learning, empresa dedicada a la formación sobre entornos virtuales, dijo:

“La evolución de la educación a distancia en los últimos años ha sido vertiginosa, desde fines de los ‘80 a la actualidad, se produjeron cambios que nos llevan a pensar en saltos cualitativos que incluyen tanto las nuevas tecnologías, los contenidos, la forma de presentar el material y sobre todo la actitud de los actores sociales. La educación a distancia está asociada a la formación continua, una característica de la época que transitamos, por lo tanto cada vez hay más demanda de capacitación en esta modalidad, que también cubre necesidades de flexibilización de tiempo y espacio”

Trbaldo, junto con sus colaboradoras Graciela Lorenzatti (coordinadora) y Beatriz Aquino (Tutora) de Net-Learning, creen desde su experiencia que, “se ha podido observar la creciente intensidad con que se ha ido y continúa produciéndose la interacción permanente, gracias a la adopción de los móviles y de la conexión inalámbrica”, marcando de esta manera, la fuerte pero aún lenta, evolución de este sistema de estudio.

Asimismo, Trabaldo comenta: “En la Argentina, el e-Learning es considerado como una de las variables ante la necesidad de formación. En nuestros cursos hay muchos argentinos y latinoamericanos que se benefician con la formación *on line*. Los aspirantes evalúan sus necesidades, la calidad del contenido que se ofrece y también las relaciones humanas que se desarrollan durante los cursos para sostener el proceso”.

Los alumnos de Net-Learning eligen capacitarse a distancia para:

- Cubrir expectativas personales de formación en esta modalidad desde las más variadas áreas en las que se desempeñan (medicina, educación, abogacía, arte, informática, agronomía, recursos humanos, idiomas, etc...)
- Adquirir herramientas o perfeccionarlas para poder desempeñarse como tutores, coordinadores de proyectos, diseñadores instruccionales, etc. en proyectos de capacitación virtual ya existentes o a poner en marcha, en sus lugares de trabajo.

Así, el sistema e-Learning avanza a paso firme pero lento. No obstante, Trabaldo cree que “no se puede generalizar, todo es relativo según los sectores. En general la evolución es rápida, en las empresas, y en muchas universidades privadas. La universidad pública está más retrasada. Hay experiencias muy exitosas, sin embargo mayoritariamente sostienen la modalidad presencial tradicional porque influyen muchos factores: estructuras afianzadas históricamente, infraestructura deficiente, relaciones de poder, posicionamiento docente, etc; Volcarse a la EaD conlleva la necesidad de un cambio de cultural, nuevos paradigmas y repensar tanto los roles como la educación superior en sí misma. Argentina se encuentra por debajo de la media regional en relación con la implementación de la modalidad virtual en el sector académico universitario en América Latina”.

II) El Estado Nacional y la Educación a Distancia

La Ley de Educación Nacional (Ley 26.206/06) establece que la validez nacional de los estudios a distancia debe ajustarse a los circuitos a cargo de la Comisión Federal de Registro y Evaluación Permanente de las Ofertas de Educación a Distancia dependiente del CONSEJO FEDERAL DE EDUCACIÓN. (Artículos 104 a 111)

LEY N° 26.206
LEY DE EDUCACIÓN NACIONAL

TITULO VIII
EDUCACION A DISTANCIA

ARTÍCULO 104.- La Educación a Distancia es una opción pedagógica y didáctica aplicable a distintos niveles y modalidades del sistema educativo nacional, que coadyuva al logro de los objetivos de la política educativa y puede integrarse tanto a la educación formal como a la educación no formal.

ARTÍCULO 105.- A los efectos de esta ley, la educación a distancia se define como la opción pedagógica y didáctica donde la relación docente-alumno se encuentra separada en el tiempo y/o en el espacio, durante todo o gran parte del proceso educativo, en el marco de una estrategia pedagógica integral que utiliza soportes materiales y recursos tecnológicos diseñados especialmente para que los/as alumnos/as alcancen los objetivos de la propuesta educativa.

ARTÍCULO 106.- Quedan comprendidos en la denominación Educación a Distancia los estudios conocidos como educación semipresencial, educación asistida, educación abierta, educación virtual y cualquiera que reúna las características indicadas precedentemente.

ARTICULO 107.- La Educación a Distancia deberá ajustarse a las prescripciones de la presente ley, a la normativa nacional, federal y jurisdiccional vigente en la materia, y a los procedimientos de control que emanen de los distintos niveles del Estado.

ARTICULO 108.- El Estado Nacional y las jurisdicciones, en el marco del Consejo Federal de Educación, diseñarán estrategias de educación a distancia orientadas a favorecer su desarrollo con los máximos niveles de calidad y pertinencia y definirán los mecanismos de regulación correspondientes.

ARTICULO 109.- Los estudios a distancia como alternativa para jóvenes y adultos sólo pueden impartirse a partir de los dieciocho (18) años de edad. Para la modalidad rural y conforme a las decisiones jurisdiccionales, los

estudios a distancia podrán ser implementados a partir del Ciclo Orientado del Nivel Secundario.

ARTICULO 110.- La validez nacional de títulos y certificaciones de estudios a distancia se ajustará a la normativa del Consejo Federal de Educación y a los circuitos de control, supervisión y evaluación específicos, a cargo de la Comisión Federal de Registro y Evaluación Permanente de las ofertas de Educación a Distancia y en concordancia con la normativa vigente.

ARTÍCULO 111.- Las autoridades educativas deberán supervisar la veracidad de la información difundida desde las instituciones, la estricta coincidencia entre dicha información y la propuesta autorizada e implementada y el cumplimiento de la normativa federal y jurisdiccional correspondiente.

Pero el régimen nacional específico sobre educación con modalidad a distancia logró su consolidación “definitiva” a partir de noviembre de 2007 con la Resolución 32/07 del **Consejo Federal de Educación**, que garantiza la calidad de las carreras y asegura la validez nacional de los títulos y certificados que emiten las instituciones educativas de gestión estatal y de gestión privada de todo el país.

El Consejo Federal de Educación, organismo interjurisdiccional de carácter permanente, es el ámbito de concertación, acuerdo y coordinación de la política educativa nacional y debe asegurar la unidad y articulación del Sistema Educativo Nacional.

En la Resolución del 2007, que entró en vigencia el 1° de enero de 2008, se establece el “acuerdo marco para los estudios con modalidad a distancia para los niveles primario, secundario y superior” y abarca tres aspectos:

- los “lineamientos políticos que enmarcan la educación a distancia”,
- los “lineamientos, criterios y orientaciones pedagógicas”, y
- los “criterios de gestión federal de los estudios”.

Esta normativa funciona como “marco federal” y tiene “carácter vinculante” (según Ley 26.206). A partir de ello, cada jurisdicción debe fijar congruentemente sus propias normas adecuándolas a este marco normativo.

Algunos puntos importantes son:

- **La norma se aplica a los estudios de todas las modalidades de la Educación Primaria, Secundaria y Superior cuyas cargas horarias prevean actividades a distancia mayores al 30% de la carga horaria total establecida para el plan de estudios.** Los planes de estudios deben ajustarse a las condiciones y pautas aprobadas por el Consejo Federal de Educación para cada nivel y modalidad del sistema.
- La incorporación al registro se inicia con un dictamen aprobatorio de la Comisión Federal de Registro y Evaluación Permanente de las Ofertas de Educación a Distancia.
- La carrera queda incorporada al registro por resolución de las autoridades educativas de la jurisdicción de origen de la oferta, que ratifica el dictamen de aprobación.
- La Comisión Federal ha establecido que los dictámenes serán emitidos dentro de los 180 días corridos a partir de la efectiva y completa recepción de la carrera.
- Si una carrera obtiene un dictamen de no aprobación, no ingresa al registro y no puede matricular alumnos.
- Los dictámenes aprobatorios pueden ser de aprobación plena o con reservas. En ambos casos tienen un plazo de vigencia.
- Los estudiantes obtienen títulos y certificados con validez nacional, aunque la fecha de culminación de los estudios se extienda más allá del período de vigencia del dictamen, ya que conforman una cohorte registrada.
- Al vencer el registro de una carrera la institución no puede matricular alumnos nuevos, si lo hiciera, los títulos y certificados que emita no tendrán validez nacional.

- Las carreras habilitadas forman parte del **REGISTRO FEDERAL DE CARRERAS A DISTANCIA DE LOS NIVELES OBLIGATORIOS Y SUPERIOR.**

Finalmente, debe tenerse presente que la Comisión Federal de Registro y Evaluación Permanente de la Educación a Distancia determina anualmente las condiciones para la presentación de los proyectos mediante un instrumento conocido como “Formulario de Presentación” correspondiente a la convocatoria del año entrante.

Dentro del Formulario hay que destacar:

Descripción de la propuesta en su conjunto:

Se definirá la propuesta de enseñanza y de aprendizaje que se implementarán durante la formación. La descripción reflejará la interrelación y articulación entre los diferentes componentes¹² que la constituyen. El desarrollo de la propuesta solicitada incluirá la especificación concreta de los siguientes aspectos:

- f) Las obligaciones académicas de los estudiantes:
 - los tipos de actividades obligatorias (clases, tutorías, encuentros, trabajos prácticos, trabajos de campo, debates en foros, de resolución de problemas, materiales y bibliografía, etc.);
 - el carácter presencial, no presencial, virtual y sincrónico o asincrónico de cada uno de los tipos de actividades;
 - la duración, la frecuencia y el lugar en que se cumplen.
- g) Funciones de cada figura prevista en el equipo docente:
 - tipos de funciones;
 - la asignación horaria y el modo en que se cumple;
 - la/s sede/s autorizada/s que atiende;

¹² Componentes: actividades obligatorias para el alumno, módulos, bibliografía, clases, encuentros, tutorías, trabajos prácticos, observaciones, talleres, foros, etc., recursos tecnológicos y/o entornos virtuales, evaluaciones.

- las formas de registro de sus actividades;
 - el máximo de estudiantes que se prevé atenderá cada docente.
- h) En caso de utilizar un entorno virtual de aprendizaje describa los medios y recursos tecnológicos virtuales que se adoptarán:
- Herramientas y secciones del campus que estarán efectivamente activadas para cumplir las funciones pedagógicas y administrativo-pedagógicas en la carrera de referencia;
 - Dirección web del campus, nombre de usuario y clave de acceso que permitan a la Comisión Federal la exploración completa del campus o plataforma para esta carrera en funcionamiento, tal como lo hace el estudiante y un profesor;
 - En caso de una carrera aún no implementada, señalar las herramientas y secciones que se activarán para el desarrollo de la carrera.
- i) El dispositivo específico para el desarrollo de las Prácticas Profesionalizantes, si correspondiere:
- Estrategias institucionales para la implementación de observaciones, prácticas, pasantías y/o residencias;
 - Actividades obligatorias de los estudiantes, modalidad de trabajo, lugar/es en que se realizarán (sede institucional u otro) y sus cargas horarias; distinguiendo en particular las asignadas al acercamiento del estudiante a situaciones reales de trabajo;
 - Responsables y características del seguimiento de las observaciones y las prácticas.

Anexo III: con referencia a los espacios de Prácticas Profesionalizantes, se adjuntarán los convenios y/o cartas de intención vigentes debidamente completados y actualizados. En caso de carreras aún no implementadas, se incluirán modelos de convenios que la institución prevea.

- j) El régimen de evaluación de los aprendizajes:

- Especificar las modalidades y frecuencias de evaluación de todos los espacios curriculares, atendiendo lo establecido en el punto VI, Anexo I, de la Res. CFE N°32/07-Acuerdo Marco de Educación a Distancia: “el porcentaje de presencialidad para la evaluación final comprenderá como mínimo, el 80% del total de espacios curriculares de cada plan de estudios”.
- Explicitar el régimen de promoción.

III) E-learning en el Medio Rural

Existe una rica tradición de educación a distancia en el medio rural en Iberoamérica. La educación a distancia ha sido diseñada en esta área territorial principalmente para la formación de la población rural y el desarrollo de programas de convalidación de estudios de nivel primario y secundario, formación del profesorado, educación superior y universitaria.¹³

México fue uno de los países pioneros en todos los niveles educativos, poniendo en marcha programas e instituciones al servicio de esta modalidad educativa desde 1947. Otros países, como Argentina, Costa Rica, Venezuela, Cuba, República Dominicana, Colombia, Ecuador y Brasil, siguieron sus pasos y también pusieron en marcha programas de impulso a la educación a distancia adaptados a sus regiones y necesidades¹⁴.

La Argentina tiene una superficie de 3.761.274 de kilómetros cuadrados, posee 9 regiones geográficas, un litoral marítimo de 4650 kilómetros y cuenta con una población educada de más de 36 millones de habitantes organizados en 24 gobiernos autónomos y 2112 municipios.

El país participa con casi el 3% del mercado mundial de productos agroalimentarios, con importante potencial de crecimiento, ocupando el séptimo lugar como exportador

¹³ UNESCO. *Aprendizaje abierto y a distancia. Perspectivas y consideraciones políticas* (2002)

¹⁴ UNESCO. *Aprendizaje abierto y a distancia. Consideraciones sobre tendencias, políticas y estrategias*. (2002)

mundial. Hoy el sistema agropecuario, agroalimentario y agroindustrial (SA) contribuye con más de la mitad de las exportaciones del país, más de la tercera parte del empleo total y alrededor del 14 % del PBI (año 2003), siendo un importante dinamizador de las economías regionales.¹⁵

III.1) Requisitos para un acceso pleno a las tecnologías:

- 4) El **acceso físico**: dimensión en la que existe una clara diferencia entre los centros urbanos y las áreas rurales en la región.
- 5) El **acceso económico**: de personas de distintos niveles de ingreso para conectarse, que incluye los costos de telecomunicaciones, de acceso a internet y del equipo terminal TIC (PC, celular, etc.).
- 6) El **acceso sociocultural**: hay evidencia de que el nivel educacional, el origen étnico, el género y la edad influyen en los patrones del acceso.¹⁶

III.2) Análisis FODA 2.0

Internet se presenta hoy como el «gran canal» de comunicación en todo el mundo. Sin embargo su uso en Educación a Distancia en el ámbito rural, plantea limitaciones

¹⁵ Carosio, Norma (Comp.): Educación a Distancia, Tecnologías de la Información y la Comunicación y Ruralidad. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) (2008)

¹⁶ CEPAL (2003a): *Informe de la segunda reunión de la Conferencia Estadística de las Américas (CEA) de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL)*. Disponible en: www.eclac.cl/deype/ceacepal/documentos/lcl1939e.pdf

CEPAL (2003b): *Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile. Disponible en: www.eclac.cl/publicaciones/DesarrolloProductivo/1/LCG2195Rev1P/lcg2195e2.pdf

vinculadas con el bajo nivel de desarrollo socioeconómico de la región. El e-Learning, pues, necesita todavía de estrategias para convertirse en un verdadero factor de desarrollo.

Del 31 de octubre al 11 de noviembre 2011, Agroconsultora Plus participó del Foro Electrónico "Realidades y Potencialidades de la Educación a Distancia Rural en el Mercosur"- "Realidades e Potencialidades da Educação a Distância Rural no Mercosul), convocado por el Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA).

En el Informe Final, ofrecimos la siguiente matriz FODA para orientar el E-learning como factor de desarrollo en el medio rural:

FORTALEZAS

*“Es una **buena forma de impartir igualdad...** ya que muchos como yo, no tienen acceso a este tipo de cursos en las ciudades donde viven, y si bien, en mi caso por ejemplo, estoy relativamente cerca de lugares que ofrecen muchas de estas capacitaciones (Buenos Aires capital), por diferentes motivos varios no se me hace posible viajar y hacer los cursos en forma presencial.” Marianel Baenza, estudiante del curso online de Elaboración de Quesos, Agroconsultora Plus, septiembre 2012.*

- 1) Más personas acceden a la posibilidad de capacitarse. Si bien puede ser cierto que se necesita una computadora, conexión a Internet y cierto grado de formación para estudiar a distancia, con esta modalidad se llega a un número mayor de personas que viven en lugares donde la educación presencial e incluso semipresencial no ofreció ni ofrecerá alternativas.
- 2) Mayor oferta de cursos que la modalidad presencial en los pueblos o ciudades alejados de centros urbanos
- 3) Flexibilidad horaria que permite regular el tiempo de estudio a voluntad.
- 4) Comodidad de estudiar en el hogar o en el trabajo
- 5) Posibilidad de capacitación y actualización sin gastos de traslados ni alojamientos.

OPORTUNIDADES

- 1) Ley Nacional que fija requisitos precisos para la acreditación de carreras a distancia.
- 2) Políticas públicas activas tendientes a reducir la brecha digital (programa Conectar Igualdad, notebooks a escuelas secundarias, contenidos digitales gratuitos)
- 3) Recursos Humanos calificados en áreas de Educación, Agricultura, Desarrollo Rural.
- 4) Creciente demanda de carreras y cursos a distancia, en relación con la demanda de capacitaciones presenciales.

DEBILIDADES

- 1) Escasa formación de docentes en el uso de Internet y Entornos Virtuales
- 2) Miedo a lo desconocido: Las Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs) han llegado para quedarse. Y lo nuevo genera un miedo a lo desconocido que es lógico y normal.
- 3) Dificultades en cuanto al manejo de herramientas 2.0 (como por ej los wikis, Google Docs, etc), asociadas al "aula virtual" - que puedan manifestarse en deserción o la necesidad de estar en constante actualización de los foros, la lectura del material, puede parecer como algo apabullante.
- 4) Problemas de responsabilidad y compromiso personal con el autoestudio. Sin dudas, la falta o poca capacidad para organizar los tiempos de estudio y su causa (la poca o nula capacidad para organizar los materiales y sistematizar el estudio) no son defectos que puedan ser atribuidos a la modalidad e-Learning pero si constituyen un verdadero desafío para las estas nuevas propuestas de enseñanza-aprendizaje.
- 5) "Baja posibilidad de compartir materiales de estudio. En los cursos presenciales con soporte impreso entre el 48% y el 50% de los alumnos comparte el material de estudio al menos con otra persona. En los cursos virtuales ese porcentaje desciende al 24%. Estas cifras son promedio e los últimos cuatro años y en todos los cursos."¹⁷
- 6) Altos costos de instalación y mantenimiento.

¹⁷ Idem.

AMENAZAS

- 1) La dificultad de acceso y conectividad, muchas veces con conexiones lentas, satelitales o intermitentes.
- 2) Poca penetración de PCs.
- 3) Inestabilidad macroeconómica a nivel interno y externo, que dificulta el desarrollo regional.
- 4) Falta de financiamiento a la Educación a Distancia. suficiente y sostenido para los programas emergentes de EaD rural, lo que dificulta diseños y ejecución de los mismos., etc.

Según un relevamiento realizado en septiembre del año 2002, sobre el uso de Internet en el sector rural en Argentina, el 50% de los encuestados tenía computadora en su casa, en tanto sólo el 35% de ellos poseía conexión a Internet (o sea el 17% de los encuestados). Aún sigue siendo alto el porcentaje de los alumnos de formación virtual que manifiestan problemas de conectividad (el 35% aprox).¹⁸

Como conclusión, el Informe Final deja planteada la necesidad de buscar **estrategias pedagógicas diferentes** y adecuadas que permitan, junto con la elaboración y producción de los materiales, ajustar la organización, ejecución y administración de un proyecto, en función de una concepción metodológica, enmarcada en una política de medios y condicionada, en última instancia, por la cultura y filosofía de la Institución que demanda la capacitación.

III.3 Demandas temáticas

¹⁸ Carosio, Norma (Comp.): Educación a Distancia, Tecnologías de la Información y la Comunicación y Ruralidad. Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) (2008)

Según las cifras de Net-Learning, los profesionales que participan anualmente en sus cursos y diplomados, manifiestan mayor demanda de formación en gestión e implementación de proyectos e-Learning, marcando el futuro de esta modalidad.

También detectan demanda tanto por parte de instituciones educativas como de corporaciones en otros tópicos relacionados como la formación de líderes de proyecto, tutores, diseñadores de materiales, fundamentos para capacitar al personal para diseñar, poner en marcha y sostener los procesos de la capacitación en línea.

En el ámbito rural, las necesidades actuales de capacitación parten de dos grandes grupos: **las empresas y los microemprendedores**. Solicitan formación en gerencia y desarrollo de la empresa rural, sus relaciones comerciales y certificaciones de calidad, para mejorar sus resultados productivos, económicos y comerciales.

Algunos EJEMPLOS de la actual oferta Argentina para el medio rural

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGÍA AGROPECUARIA (INTA)

Educación a distancia: PROCADIS. Desarrolla cursos y actividades de capacitación a distancia para transferir la tecnología generada por el INTA y otros organismos vinculados a grandes sectores de la comunidad: productores, profesionales, familias, docentes, jóvenes, técnicos, público en general.

-Cursos gratuitos online

- Anís
- Cultivo protegido
- Lombricultura
- Fideicomiso
- Pimentón
- Microemprendimientos productivos
- Huerta y alimentación saludable
- Huerta orgánica
- Suplementación en bovinos
- Ovinos
- Nuez Pecán

- Cooperativismo

Para el segundo semestre de 2012, el INTA anuncia el curso para empresas sobre:

- Alimentación de ganado bovino para carne

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES.

- Curso de Turismo Rural

SOCIEDAD RURAL ARGENTINA

Cursos a distancia libres:

- Excel para el Agro II
- Cereales: “Trigo y Maíz”
- Oleaginosas: “Soja y Girasol”
- Bovinos de Leche

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA (IICA).
Institución del Sistema Interamericano que provee cooperación técnica, innovación y conocimiento especializado para el desarrollo competitivo y sustentable de la agricultura de las Américas y el mejoramiento de la vida de los habitantes del campo en los países miembros.

Cursos a distancia libres:

- Formación de Tutores Virtuales para el Medio Rural
- Agro-ecotourism: Basic Elements to Implement an Innovative Project on Tourism
- Gestión de Agronegocios en Empresas Rurales

AGROCONSULTORA PLUS

Consultora latinoamericana de servicios de comunicación y capacitación en agronegocios y alimentos, con sede en Argentina y próximamente también en Brasil. El sello distintivo de ACP es contribuir al desarrollo y visibilidad de las pequeñas y medianas empresas agropecuarias y agroalimentarias (PyMES e instituciones afines),

generando valor para todas las partes y promoviendo la creación de comunidades de conocimiento.

Cursos a distancia libres:

- Formación de Tutores para Entornos Virtuales
- Prebióticos y Probióticos en los Alimentos
- Buenas Prácticas en la Producción Primaria de Leche (Tambo)
- Introducción al Comercio Justo de Alimentos
- Cultivo de Hongo Shiitake sobre sustratos artificiales
- Seguridad Ocupacional en la Empresa Agropecuaria
- Elaboración de Derivados Lácteos: quesos
- Diseño de Espacios Exteriores con orquídeas y plantas tropicales
- Hidroponía Popular Simplificada
- Proyectos Turísticos en el Medio Rural
- Cultivo de Hongos Gírgolas u Ostra (Pleurotus) sobre sustratos artificiales
- Implementación de Buenas Prácticas Agrícolas según Protocolo GLOBALGAP
- Fitoterapia para Profesionales: una alternativa natural para la salud humana
- Formación de Implementadores en Buenas Prácticas Ganaderas
- Agricultura Sustentable con énfasis en Manejo Integrado de Suelos
- Metodología para Auditorías Internas en Organizaciones Elaboradoras y Manipuladoras de Alimentos
- Buenas Prácticas de Manufactura en elaboración de conservas de frutas y hortalizas
- Procedimientos Operativos Estandarizados de Saneamiento (POES) y Manejo Integrado de Plagas (MIP)
- El Bienestar Animal como factor de producción en bovinos de carne
- Introducción al Cultivo de Plantas Aromáticas y Afines
- Producción Orgánica, Ecológica o Biológica
- Implementación y Control de un programa de Aseguramiento de Inocuidad Alimentaria según el Sistema HACCP
- Formación para Inspectores y Auditores Internos GLOBALGAP v.4
- Alimentación Saludable y Calidad de Vida

- Norma Mundial de Seguridad Alimentaria BRC (British Retail Consortium) para la Industria de Alimentos. Versión 6.
- Elaboración de Escabeches de Origen Animal
- Introducción a las Certificaciones de Calidad en Alimentos
- Introducción al Cultivo de Hongos Comestibles
- Agricultura Urbana: alternativa para el autoconsumo y la alimentación natural

VideoConferencias gratuitas:

- Nuevo enfoque en el tratamiento de la menopausia y el síndrome premenstrual con plantas medicinales
- Plantas Medicinales para la Salud Mental: Tratamiento de la depresión, ansiedad, pánico, estrés, fibromialgia y Alzheimer
- Introducción al esquema de Certificación de Inocuidad Alimentaria según FSSC 22000
- Certificación Halal para Alimentos, Medicamentos y Cosméticos
- Control Biológico de Plagas Hortícolas
- El Control de Plagas y Enfermedades en la Huerta Urbana.
- Cultivo de Hongos Shiitake sobre sustratos artificiales
- Producción Orgánica: últimas novedades
- Seguridad Ocupacional en la Empresa Agropecuaria
- Cultivo de Plantas Aromáticas
- Elaboración de Quesos
- Alimentos Funcionales: ¿funcionan o no? El caso de los probióticos y prebióticos
- Producción Comercial de Shiitake

III.3) Impacto de las TICs en la cadena agroalimentaria

Hoy en día el uso de las TICs incide positivamente en la competitividad de las cadenas agroalimentarias, en tanto reduce los costos de producción, cuando por medio de su utilización, se ahorran recursos y se mejoran los márgenes de ganancias.

Un ejemplo son los softwares que facilitan la ejecución de operaciones y organizan los controles de los costos de transporte y de transacción, en la medida que aportan información actualizada y precisa de precios de insumos y servicios, estado de los productos competidores y sustitutos, condiciones y acceso a mercados, etc.

En muchos casos las relaciones entre los agentes de una cadena requieren la concreción de contratos, y por ende la supervisión en su cumplimiento. Aquí, la utilización de TICs reduce los costos porque no se requiere de traslados.

El impacto positivo también se traduce en la difusión y acceso a información vital para el sector que antes no estaba fácilmente disponible para el productor, principal actor dentro de las cadenas agroalimentarias.

En este aspecto, la telefonía celular ha ayudado mucho a reducir la brecha entre los productores de regiones favorecidas por el clima con aquellos de zonas más complicadas ya que ahora todos acceden fácilmente a servicios de información de precios, mercado y clima

En el futuro, el impacto de las TIC en el mejoramiento de la competitividad de las cadenas agroalimentarias será cada vez mayor en la medida que éstas se integren en una visión de cadenas de valor, donde todos los eslabones posean objetivos comunes para hacer llegar a mercados específicos los productos que demanda cierto segmento de la población de consumidores.

Mediante la integración de cadenas de valor, el flujo de la información para cumplir estos objetivos será mayor que en cadenas agroalimentarias tradicionales.

El e-Learning jugará un rol esencial para capacitar sin distancias.

IV) Las claves del E-éxito de un proyecto elearning: recomendaciones finales

Estudiar a distancia no es solo enviar apuntes en un CD o por mail. El e-Learning requiere un cambio en el concepto social de educación, un verdadero cambio cultural, una **innovación en materia de capacitación que nos involucra a todos (directivos, docentes y alumnos)**.

Una propuesta de e-Learning -para resultar atractiva y de calidad- debe sustentarse en los siguientes pilares:

- Políticas sostenidas: tanto en lo referente a la inclusión digital así como educativas, en las que se incluya la EaD en los nuevos programas.
- Trabajar en redes colaborativas.
- Distribuir, generar y sistematizar un nuevo conocimiento permitiendo a cada estudiante el logro de competencias relacionadas con la práctica laboral.
- Centrar el objetivo en el aprendizaje de una manera atractiva y eficaz.
- Estimular la creatividad promoviendo las ganas de aprender.
- Permitir un estricto control de las actividades de los estudiantes por parte del tutor.
- Enriquecer el rol de los promotores del aprendizaje (tutores y coordinadores)
- Facilitar la interacción participante-tutor-conocimiento, compartida
- Responder a la necesidad y al contexto de un grupo determinado, debiéndose soportar en la plena y amplia identificación de estos dos aspectos para considerarse correctamente planificado.
- Orientar las propuestas a los objetivos de negocio y a resultados comprobables para que constituyan la solución efectiva de las necesidades.
- Generar un repositorio de materiales y objetos de aprendizaje enfocados al sector rural

"Mi testimonio es un GRACIAS ENORME!!! Para todos los que hacen de este espacio un lugar de mucha profesionalidad para trabajar y a la vez se contienen y conocen a cada uno de nosotros... Fue muy especial saber que hay personas que no solo usan la palabra CALIDAD en gestiones agroalimentarias sino en aspectos tan importantes como los sentimientos de las personas. Ser profesionales en esto, sumado a la CALIDAD científica y pedagógica ... es lo que marca la diferencia, lo que te hace ser diferente de los demás... Gracias por esta oportunidad!!"

María Adriana Lampa; Godoy Cruz - Mendoza (Argentina)